



O PLANETA AGRADECE

Filiado à:  

Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações de Pernambuco

Tivit
Sindicato exige da empresa mudança
na postura da gestão

■ Pág. 04

Campanhas
Assédio Moral e Novembro Azul

■ Pág. 05

VII Torneio de Futebol
Recorde de participação

■ Pág. 06



Entrevista **Desembargador Fábio Farias**

Página 07

Campanha operadoras **Vivo, Tim e Oi acordos aprovados**



Páginas 03 e 08



Trabalhadores da Claro aprovam acordo ruim e ilegal

Página 02

FALA, PRESIDENTE



“O ano que nunca deveria ter existido”. Isto é o que pensamos sobre 2016. Um ano de intensa crise política que culminou com um golpe parlamentar, levando ao poder políticos sem voto e sem vergonha. De grave crise econômica, que levou o país a entrar em recessão e elevou bastante o índice de desemprego.

Em nosso setor as coisas também andaram muito pesadas: a entrada em recuperação judicial da Oi e a ameaça de falência da operadora com maior presença no país; milhares e milhares de demissões nas empresas de teletendimento, ocorridas principalmente na Contax, Datamétrica e Provider (esta também em processo de recuperação judicial); fechamento do call center da Tim, em Prazeres, ocasionando 1.250 demissões e a consequente extinção destes postos de trabalho.

Uma grande perda política e pessoal com a morte, minutos antes de uma assembleia, de nosso amigo e diretor do sindicato Eugênio Melo, o que nos impacta até hoje. Nestes últimos dias amargamos a aprovação de um acordo coletivo na Claro que além de ruim, é ilegal.

Finalizando este ano desastroso e dando sequência ao pacote de maldades, o governo golpista promove duas reformas que impactarão enormemente a vida do trabalhador. As mudanças propostas para a Previdência farão com que poucos possam aposentar-se e a Trabalhista visa colocar ainda mais o poder nas mãos dos empresários.

Agora, só resta nos prepararmos melhor. Ficamos ainda mais juntos porque enfrentaremos muitas batalhas neste ano novo que será muito, mas muito difícil.

Marcelo Beltrão

Claro: mesmo com uma posição contrária do sindicato, trabalhadores decidiram aprovar acordo ruim



Foram 117 votos a favor e 69 contra. Com esta votação os trabalhadores da Claro aprovaram a renovação do Acordo Coletivo 2016/2017. Enquanto os acordos com as demais operadoras não tiveram retrocesso, na Claro o processo de negociação praticamente não existiu.

A empresa impôs uma diferenciação nos valores de VA/VR para os futuros contratados. Isso, além de indecente é ilegal e foi recusada pelo sindicato em mesa de

negociação, assim como foi alertado aos trabalhadores em assembleia através de informativos.

“Abordamos também exaustivamente na assembleia na tentativa de conscientizar a categoria sobre os retrocessos propostos pela Claro. Mas, como a decisão do trabalhador é soberana, na votação a maioria decidiu pela aprovação”, enfatizou o presidente do Sinttel, Marcelo Beltrão. O acordo aprovado pelos trabalhadores assegurou o seguinte:

Itens aprovados:

- Piso salarial: 9,62% em janeiro/17;
- Reajuste salarial: 7,01%, sendo 4,05% em set/16 e 2,845% em janeiro/17;
- Abono salarial de 14,22% (sobre novo salário de set/16);
- VR: 7,01% em set/16;
- 7,01% nos demais benefícios em set/16;

Pagamentos

- O PPR 2016 será pago em 24 de fevereiro de 2017;
- O abono será pago em 31 de janeiro de 2017.
- As diferenças salariais e dos benefícios serão pagas em 29/12/2016.
- A diferença do programa alimentação será paga em 30/12/2016.

EXPEDIENTE

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações de Pernambuco, filiado à CUT e à FENATTEL.

Rua Afonso Pena, 333
Boa Vista, Recife PE
CEP: 50.050-130
Fone: 3320.8666
www.sinttel-pe.org.br
sinttel-pe@uol.com.br

Tiragem: 15 mil exemplares
Gráfica Alencar

Jornalista Responsável:
Priscilla Melo (DRT 4347)

Marcelo Beltrão
Presidente

Diretoria de Comunicação
Lamartine Vasconcelos
Pedro Henrique Reinaux

Sub-sede Caruaru
Av. Frei Caneca, 152 - Sala 03
Nossa Senhora das Dores
Caruaru/PE

Vivo: proposta negociada pelo Sinttel é aprovada pelos trabalhadores



As assembleias realizadas pela diretoria do sindicato contaram com mais de 300 trabalhadores da Vivo, que decidiram por aclamação a aprovação do acordo. Entre os participantes, 95% aprovaram os itens negociados e 5% discordaram da proposta. A proposta, negociada pelo Sinttel com a direção da empresa, assegurou um bom reajuste nos benefícios

e no salário de diversas áreas, mas não houve a retroatividade.

O reajuste salarial será aplicado em janeiro com 9,62% de aumento para as áreas de atendimento e lojas. Para o administrativo, 8% de reajuste para quem ganha até R\$ 7 mil. Acima desse valor, o acréscimo salarial será de R\$ 560.

Em todos os casos, haverá o paga-

mento de um abono equivalente a 50% do salário nominal, limitado a R\$ 2.800. Este valor é referente ao período retroativo à data-base (1º de setembro). Haverá também outro abono no VA/VR no valor de R\$ 600,00 para o pessoal do administrativo, R\$ 400,00 para os trabalhadores das lojas e R\$ 350 para atendimento e campo. Vale lembrar que o reajuste dos tíquetes será de 9,62% a partir de abril de 2017.

Plano de saúde

“Apesar de todo o esforço da mesa de negociação, a empresa se manteve irreduzível com relação ao plano de saúde. Quando se trata de coparticipação e dos descontos na folha de pagamento, a insatisfação é geral. Nos comprometemos em analisar estratégias para melhoria do plano que é o principal alvo das críticas dos trabalhadores”, destacou o diretor do Sinttel e integrante da comissão, José de Anchieta.

Sindicato pressiona, TIM recua e trabalhadores aprovam proposta de acordo



Driblar o “jogo duro” da TIM nas negociações não foi nada fácil. Durante as reuniões, a TIM se manteve inflexível e reafirmou que não tinha como conceder os reajustes pedidos. As reuniões foram desgastantes e, somente na quarta rodada de negociação, a empresa concordou com parte de nossas considerações.

A proposta final da TIM apresentou

um posicionamento que não atendeu por completo as reivindicações do sindicato, mas considerando o cenário econômico atual do país foi conquistado um acordo dentro da realidade.

Essa proposta foi deliberada em assembleia com os trabalhadores que decidiram, por ampla maioria, aprovar os itens negociados entre a diretoria do sindicato e a empresa.

Itens aprovados:

- Reajuste para todos de 7%;
- Tíquete de R\$ 29,30 (reajuste de 11% retroativo a setembro);
- Abono de R\$ 850,00;
- Auxílio creche especial de R\$ 660,00 (reajuste de 10%);
- Auxílio creche de R\$ 400,00 (reajuste de 14%);
- Auxílio PNE: 10% em dezembro;
- Vigência de 2 anos;
- Manutenção dos demais itens de todo o atual acordo.

Campanha salarial do teleatendimento

Mergulhados em uma enorme crise política, somado com uma crise econômica mundial fechamos um ciclo de 2 anos difíceis para nosso país. O Brasil segue com medidas impopulares, uma vez que o atual governo abre mão de utilizar o gasto público como ferramenta para tentar reverter a crise. Insiste em impor à nação uma inapropriada contenção de despesas para os próximos 20 anos.

Tudo isso repercute diretamente nas negociações salariais em todos os setores. Agora, o desemprego um antigo vilão da luta de classe volta a surgir. No teleatendimento, as pautas de reivindica-

ções salariais foram entregues na primeira semana de novembro e, no dia 12 de dezembro, a reunião nacional aconteceu e os resultados não foram positivos. Uma nova rodada de negociações ficou agendada para início de janeiro.

Diante do cenário econômico atual, as negociações se tornaram ainda mais complicadas. É importante que a categoria esteja toda mobilizada e engajada junto conosco. Os trabalhadores não merecem pagar o pato da crise política que agravou ainda mais a situação econômica. Acompanhe os informes do sindicato.

Tivit: mudou o nome, mas ainda precisa mudar a relação com seus trabalhadores



A Tivit conta hoje com 3.500 trabalhadores e é a segunda maior empresa de teleatendimento com atuação em Pernambuco. A partir de 1º de janeiro, a atual área de call center da Tivit será desmembrada e passará a ser uma empresa autônoma do grupo. Terá o estranho nome de NEOBPO, um novo CNPJ e um novo presidente, Marco Lupi.

Para os trabalhadores dos call centers da empresa, só haverá mudanças nos crachás e nas carteiras profissionais, pois onde está escrito Tivit, passará a estar escrito NEOBPO. Os salários, benefícios e demais direitos trabalhistas serão assumidos pela nova empresa. Não havendo nenhum prejuízo para os cerca de 20 mil trabalhadores espalhados pelo país. A diretoria do sindicato está acompanhando o processo e não permitirá nenhum prejuízo para o trabalhador.

Denúncias

A Tivit começou a atuar em Pernambuco há pouco mais de 2 anos e, em pouco tempo, suas atividades se expandiram e o número

de trabalhadores aumentou consideravelmente. Nos últimos 3 meses, as denúncias se intensificaram e diversos trabalhadores procuraram o sindicato para questionar a postura que a empresa vem adotando. Tem havido ameaças aos trabalhadores de demissão por qualquer motivo, além de punições por qualquer coisa. E não para por aí. A empresa tem dificultado o recebimento de atestados médicos, mudança de horários sem aviso, inclusive das gestantes.

Já cobramos solução

A diretoria do sindicato encaminhou uma pauta de reclamações à direção nacional da empresa relatando todos os problemas e eles nos solicitaram um prazo para a solução. O prazo vai até o final deste mês. "Exigimos mais respeito da Tivit com os seus empregados. É importante que os trabalhadores continuem procurando o sindicato para denunciar mais abusos. Afinal, juntos somos mais fortes", disse o diretor jurídico do sindicato, Carlos Eduardo.

Rede Conecta

Os problemas persistem. A única unidade de emergência que tem atendimento fica na Ilha do Leite e as demais foram descredenciadas dificultando a vida de quem mora em outras localidades. As clínicas conveniadas continuam com a mesma oscilação hora aceita outra hora não aceita.

"Continuamos cobrando melhorias no atendimento, bem como a disponibilidade de uma segunda opção de plano com valor mais acessível. Estamos aguardando as finalizações das intervenções da Agência Nacional de Saúde para tomar as medidas cabíveis", disse o diretor do Sinttel e trabalhador da Conecta, Lamar-tine Vasconcelos.

CSU

A diretoria do sindicato recebeu denúncias com relação ao tratamento de alguns gestores tanto do prédio Jorge Santos quanto do Apolônio. Ameaças de troca de horário, caso as metas não sejam atingidas, até perseguições aos trabalhadores na ida ao banheiro. O combate ao assédio moral é uma prática constante da diretoria do SINTTEL e não admitimos tal desrespeito com os trabalhadores.

"Já cobramos da empresa uma mudança de postura. É importante que os trabalhadores continuem denunciando qualquer tipo de abuso a diretoria do sindicato para que, juntos, possamos fortalecer ainda mais esta luta, afirmou o diretor do Sinttel e trabalhador da CSU, Mikael Nascimento.

Direito do Consumidor

Agora, você que é sindicalizado, conta com mais um benefício: assessoria jurídica gratuita para causas de relações de consumo. O plantão específico para este assunto acontecem às quartas feiras na sede do Sinttel. Venha conte com a gente, afinal você tem direito.

SAÚDE | Novembro azul

Compartilhe: prevenção também é coisa de homem



Em 2008, a Campanha Novembro Azul teve início no Brasil para conscientizar sobre as questões relacionadas ao câncer de próstata. Hoje, a campanha abrange um mês inteiro e tem como foco conscientizar os homens sobre sua saúde, alertando sobre a importância do diagnóstico precoce, adesão ao tratamento e mudança de hábitos.

Os estudos e pesquisas mostram que esse tipo de câncer é o segundo mais fatal entre os homens. Para esta

modalidade cancerígena não existe nenhum tratamento ou medicamento que torne o indivíduo imune. Assim, o que se deve fazer é a prevenção para o não surgimento ou não agravamento da doença.

Durante todo o mês de novembro, a diretoria do sindicato abraçou a causa e

foi até as sedes das empresas para entregar informativos de conscientização da categoria. "A prevenção é a melhor forma de cuidar da saúde. Quando surgem os sintomas, normalmente é porque a doença se encontra em fase avançada, por isso realizar acompanhamento médico e exames periódicos é fundamental," disse o psicólogo e assessor da diretoria de formação e organização dos trabalhadores do Sinttel, Maurício Barbosa.

DIREITO | Assédio Moral

Campanha de conscientização contra o assédio moral

A diretoria do Sinttel realizou mais uma campanha de conscientização contra o assédio moral. Para aprofundar o debate sobre assédio moral, os diretores trataram o tema a partir da definição do conceito, dos agentes, das vítimas e das formas de manifestação, fornecendo os elementos necessários para a identificação, a denúncia, a prevenção e o combate dos casos de

assédio moral com os trabalhadores.

Reafirmando o comprometimento com os trabalhadores já foram distribuídas mais de 16 mil cartilhas que é parte de um projeto de pesquisa extremamente importante para a saúde dos trabalhadores. Atuamos diretamente encaminhando mediações ao Ministério do Trabalho. A Justiça do Trabalho e o Ministério Público do Traba-

lho também são acionadas com ações individuais e coletivas. Isso sem falar nos vários seminários realizados para informar e discutir com os trabalhadores o tema.

Convocamos os membros das CIPA's e todos os trabalhadores para somar forças e fazer denúncias. Faça parte dessa campanha que segue junto com a programação do SINTTEL MÓVEL.



20 de novembro - Dia da Consciência Negra

Talvez muitos digam que racismo ainda é coisa do passado

O fim da escravidão no Brasil tem sido longo e penoso, sendo um dos últimos países, no mundo, a declarar sua extinção, iniciando somente em 1888. A “abolição”, que passou longe de ter sido a solução para a desigualdade racial no Brasil, deu início a um segundo período terrível da História e seus reflexos ainda repercutem nos dias de hoje. O preconceito racial é, de fato, uma existência que perpetua tragédias em nossa sociedade; a escravidão é coisa que ainda não superamos e o racismo é uma herança maldita da colonização. O serviço doméstico que em sua esmagadora maioria é realizado por mulheres negras passou a ser “regularizado” em 2016, mais de 126 anos após a assinatura da Lei Áurea.

Não é difícil verificar tal ponto negativo de nossa sociedade, já que, quando se analisam os números de pessoas brancas e negras em diversas áreas profissionais, vê-se um quadro bastante desproporcional. Além disso, a população negra é a que mais é vítima de assassinatos. O preconceito racial na legislação brasileira é crime intitulado de racismo, podendo o agressor ser punido com prisão que é inafiançável; o crime é, também, imprescritível.

O dia 20 de novembro foi a data em que Zumbi, líder do Quilombo dos Palmares, foi morto e, neste dia, é celebrado o orgulho dos negros e também data em que manifestações contra o preconceito são efetuadas no Brasil.

*“Eu tenho orgulho da minha cor
Do meu cabelo e do meu nariz
Sou assim e sou feliz
Índio, caboclo, cafuso, crioulo!
Sou brasileiro!” - Criolo*

“Datamétrica 6” é o campeão do VII Torneio de Futebol do Sinttel

Em homenagem ao diretor do sindicato, a 7ª edição do Torneio de Futebol do Sinttel recebeu o nome de Eugênio Melo. A sua morte nos pegou de surpresa e o levou de nós repentinamente em maio deste ano. Nada mais justo do que prestar esta homenagem ao companheiro que será sempre lembrado pelo seu estilo combativo em defender os interesses de toda a categoria.

O evento já se tornou sucesso de

público e, mais uma vez, mostrou a união dos trabalhadores. As disputas foram acirradas tanto no masculino quanto no feminino. Entre as mulheres, a equipe campeã foi Contax 1. Em segundo e terceiro lugar, ficaram a Teleinformações 2 e a Contax 3, respectivamente. Já entre os homens, quem levantou a taça de campeão foi o time da Datamétrica 6. O vice-campeonato ficou com a equipe da Rede Conecta 2 e o terceiro lugar ficou

com a Contax 21.

A diretoria do Sinttel preza pelo espírito esportivo durante os jogos. “É um momento de confraternização entre desportistas mas, acima de tudo, de trabalhadores em telecom que têm anseios e lutas independente da empresa. Momentos como esse são importantes porque trazem lazer e integração a todos”, enfatizou o diretor do Sinttel e um dos organizadores do evento, Adelino Bandeira.

Entrevista - Fábio Farias Desembargador do Tribunal do Trabalho



Jornal do Sinttel - Como funciona o GETRIN?

Dr. Fábio - A ideia do GETRIN (Grupo de Trabalho Interinstitucional de Prevenção de Acidentes de Trabalho) é aproximar o judiciário de algo que está latente na sociedade antes mesmo que aconteça. Obviamente que isso cria um certo conflito para nós, pois pela lei o Poder Judiciário precisa esperar as demandas da sociedade. À medida em que resolvemos participar desse processo de construção de soluções, precisamos sair um pouco dessa condição de um poder que precisa ser acionado pelas demandas sociais.

O Getrin surgiu de uma necessidade que o judiciário brasileiro tem em aprofundar e demonstrar os problemas da sociedade dentro da perspectiva de como os conflitos surgem e são resolvidos.

O MTE (Ministério de Trabalho e Emprego) e MPT (Ministério Público do Trabalho e Emprego) tem o poder de fiscalizar, o MTE imputa às multas. O Poder Judiciário não tem o poder de fiscalizar porque mais na frente as questões chegarão para que nós julgemos. Aqui em Pernambuco, o GETRIN trabalha dentro de perspectivas educacionais, em ação preventiva e educativa com palestras, comparecendo nos locais de trabalho, identificando as prioridades e as importâncias. Com um modelo de atuação que não compromete nosso poder de decidir.

Jornal do Sinttel - O senhor atuou durante anos como Procurador e sempre foi sensível ao movimento dos trabalhadores. O que muda a partir de agora como Desembargador?

Dr. Fábio - Os 16 anos de atuação no MPT foram bastante construtivos porque nós conhecemos e vivenciamos alguns momentos e assuntos que os juízes não vivenciaram. A necessidade de uma vivência com movimentos sociais, como o movimento sindical e os calorosos debates com o empresário, foi essencial para eu ter uma sensibilidade para algumas situações, exigindo um processo mais prolongado de mediação e negociação. Tinha também o papel fundamental de receber as denúncias, fazer as investigações e, a partir delas, podiam surgir diversos temas transversais. O Ministério Público tem esse dever de negociar, de investigar e de mediar conflitos. No Poder Judiciário você é mais limitado, como desembargador você julga e decide de acordo com o que as partes irão debater e apresentar. Se por acaso um advogado não expõe determinado fato ou uma tese jurídica você, às vezes, não pode aprofundá-las.

Jornal do Sinttel - O Sinttel há anos contribui para questões voltadas a saúde do trabalhador. Quais sugestões o senhor propõe para o sindicato intensificar ainda mais essas contribuições?

Dr. Fábio - O Sinttel é um sindicato que vem contribuindo desde a década de 80 e, nesta época, era um dos poucos sindicatos que pegava os terceirizados e tentava vincular dentro de um espírito de categoria. A primeira coisa que a terceirização faz é romper esse espírito de unidade da categoria e o Sinttel sempre esteve à frente desta luta.

Comecei a atuar no processo de debate da saúde do trabalhador em 2003 e, desde então, sempre tivemos representantes do Sinttel construindo e debatendo esta luta junto conosco. É importante lembrar que o Sinttel teve essa postura de vanguarda da luta e, com relação às terceirizações, enquanto parte do processo de formação da telefonia brasileira.

O movimento sindical aceitou com muito mais silêncio essa quebra de unidade das categorias, porém o Sinttel esteve sempre combatendo esse tipo de quebra de unidade pois é uma categoria que presta serviço para diversas empresas e, muitas vezes, o trabalhador tem dúvida de onde são os funcionários e quem são seus reais contratantes. O Sinttel tem uma categoria que a maioria esmagadora é composta por mulheres, dessa forma tem um conjunto de demandas que precisam ser evidenciadas para ampliar as questões de debate de gênero.

Jornal do Sinttel - Qual a sua opinião sobre o momento político que o Brasil está passando e a clara ameaça aos direitos trabalhistas já conquistados?

Dr. Fábio - O momento é extremamente delicado. Como desembargador, terei que aplicar a lei conforme ela me vem posta. Está nas mãos dos movimentos sindicais e sociais mostrar as insatisfações contra a quebra de direitos. A CLT, enquanto prática social, é algo da década de 90 e é muito recente. Boa parte da CLT começa a ser contestada em 1988 quando ela

começou a abranger os trabalhadores rurais e, em 2015, com os trabalhadores domésticos.

No momento em que se começa a inserir a maioria dos trabalhadores dentro da CLT, ela começa a ser contestada. Antes disso, ela era uma lei maravilhosa enquanto servia a poucos bancários, industriários e comerciários. Quando ela começa a atingir milhões, ela deixa de prestar. Essa parcela da população que passou a ser contemplado, a partir de 1990, vai precisar se mobilizar para defender os interesses da classe trabalhadora.

Acordo negociado pelo sindicato com a Oi é aprovado por unanimidade

A última rodada de negociação com Oi para tratar da renovação dos acordos coletivos de trabalho da Oi e da Paggo (Lojas) foi realizada nos dias 06 e 07 de dezembro. É importante ressaltar que foi o processo de negociação mais atípico e difícil já enfrentado pelos dirigentes sindicais devido à situação delicada por que passa a empresa, imersa em um processo de recuperação judicial e uma dívida gigantesca.

Diversos fatores nunca antes vivenciados tiveram que ser levados em consideração, entre eles: 1º) a possibilidade da negociação ser jogada para depois da assembleia de credores e aprovação

da RJ; 2º) a insegurança quanto à assembleia de credores aprovar ou não a RJ; 3º) quando isto ocorreria; 4º) a possibilidade de um investidor adquirir o controle acionário da empresa e suspender qualquer tipo de negociação; 5º) a possibilidade de decretação de falência. 6º) a possibilidade de uma intervenção estatal, através da Anatel.

Avaliação

Não foi um processo de negociação normal. Muito pelo contrário. Inúmeros fatores dificultaram e colocaram barreiras intransponíveis neste momento. Estabelecer negociações salariais com

uma empresa em recuperação judicial e com este nível de instabilidade é algo praticamente impossível”, salientou o presidente do Sinttel e membro da comissão, Marcelo Beltrão.

Não há dúvida que os trabalhadores mereciam valores e percentuais superiores, mas neste cenário extremamente adverso, onde o futuro só nos reserva incerteza, não caberia aventura e nem irresponsabilidade! Assim sendo, a proposta negociada pelo sindicato foi levada para deliberação dos trabalhadores que aprovaram por unanimidade. Ao todo, foram 153 votos a favor e nenhum contra. A proposta aprovada foi a seguinte:

Para os trabalhadores da Oi:

- Reajuste salarial de 6% para todos, exceto os cargos executivos. Sendo 4% em janeiro/2017 e 2% em julho/2017;
- Reajuste de 8,5% nos benefícios alimentação e creche. Sendo 5% em janeiro/2017 e 3,5% em julho/2017;
- Adiantamento de 50% do décimo-terceiro salário de 2017 cinco dias após a assinatura do acordo coletivo;
- Adiantamento de 50% do salário referente ao Placar 2016 no dia 06 de janeiro de 2017;
- Tiquete-extra no valor de R\$ 900,00 cinco dias após assinatura do acordo coletivo;
- Manutenção de todas as demais cláusulas do atual acordo coletivo de trabalho;
- Acordo coletivo com vigência de 2 anos, sendo as cláusulas econômicas renegociadas em novembro/2017.

Para os trabalhadores da Paggo (Lojas):

- Reajuste salarial de 6% para todos em janeiro/2017;
- Reajuste nos benefícios alimentação e creche de 8,5%. Sendo 5% em janeiro/2017 e 3,5% em julho/2017;
- Antecipação de 50% do décimo-terceiro salário de 2017 cinco dias após a assinatura do acordo coletivo;
- Adiantamento de 30% do salário referente ao placar 2016 até o dia 10/01/2017;
- Tiquete-extra no valor de R\$ 300,00, cinco dias após a assinatura do acordo coletivo;
- Manutenção de todas as demais cláusulas do atual acordo coletivo de trabalho;
- Acordo coletivo com vigência de 2 anos, sendo as cláusulas econômicas renegociadas em novembro/2017.



Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações de Pernambuco

Próspero Ano Novo!

Esses são os votos de todos que fazem o SINTTEL - PE

#juntossomosmaisfortes

